

EUA elevam desconto e forçam a alta de juros

Washington — O Federal Reserve Board (Fed), o banco central norte-americano, reforçou a tendência de majoração das taxas de juros ao elevar em meio por cento a sua taxa de desconto, que fica agora em 9 por cento, no primeiro aumento em quase três anos desta taxa, que é cobrada aos bancos.

Desta maneira, termina um período excepcionalmente longo durante o qual as taxas foram estáveis — calma que contribuiu para a recuperação da economia norte-americana.

A Casa Branca, que vinha pedindo ao Fed para não diminuir a oferta de crédito, manifestou a esperança de que a medida não provoque outra alta da taxa de juros bancários, que já subiu duas vezes nas últimas três semanas.

“Nós antecipávamos a elevação da taxa de descontos como uma consequência do recente aumento da taxa de fundos federais”, disse o porta-voz governamental Marlin Fitzwater, referindo-se à taxa que os bancos cobram uns dos outros para o uso do dinheiro no overnight.

“No entanto, isto não diminuiu nosso descontentamento com este aumento da taxa de descontos. Esperamos que isto não resulte em outro aumento da taxa preferencial”.

A taxa preferencial, ou **prime rate**, subiu para 11,5 por cento a 19 de março e para 12 por cento na quinta-feira.

Numa breve explicação, o Fed disse que a mudança foi decidida em consequência do que já havia acontecido no mercado monetário. Segundo vários economistas, as taxas de juros podem aumentar ainda mais.